



PRIMEIRO
MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE COMEMORAÇÃO DO
1º ANIVERSÁRIO DO BANCO CENTRAL DE TIMOR-LESTE**

Hotel Timor, Díli
13 de Setembro de 2012



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Dili, Timor-Leste

Suas Excelência
Senhor Presidente do Parlamento Nacional

Suas Excelências
Distintos Deputados e caros colegas membros do Governo

Exmos. Senhores Representantes da Sociedade Civil

Exmo. Senhor
Governador do Banco Central de Timor-Leste

Exmos. Senhores
Membros do Conselho de Administração

Ilustres convidados
Senhoras e senhores,

Celebramos aqui hoje, não apenas o primeiro aniversário do Banco Central de Timor-Leste, mas antes a consolidação de uma instituição forte e independente que tem servido bem o povo timorense.

Foi há precisamente um ano que a Autoridade Bancária de Pagamentos foi transformada em Banco Central, cumprindo assim o preceito constitucional de que o Estado deve criar uma Banco Central nacional co-responsável pela definição e execução da política monetária e financeira.

No entanto, e através da Autoridade Bancária de Pagamentos, há mais de dez anos que esta instituição tem vindo a regular e a supervisionar o nosso sector bancário, tendo introduzido com sucesso o dólar americano como moeda oficial e tendo mantido as quantidades adequadas de notas e moedas a serem usadas pelos cidadãos e empresários no país.

Por outro lado, desde 2005 que tem vindo a gerir o Fundo Petrolífero de forma exemplar, facto reconhecido internacionalmente, sobretudo quando consideramos a falta de experiência em Timor-Leste a nível da gestão financeira.

Assim, a jornada do Banco Central representa, de várias formas, o próprio processo que o país tem percorrido desde a sua Independência, a nível das funções, responsabilidades e papéis que tem desempenhado, que têm vindo a crescer tanto em número como em complexidade, de forma a colmatar as necessidades da nossa jovem Nação.

Para além de exercer o papel de banqueiro do Povo, o Banco Central tem ainda competências a nível das companhias seguradoras e na publicação regular de estatísticas económicas e do sector financeiro, incluindo a balança de pagamentos da Nação, contribuindo para um melhor planeamento económico e, por consequência, para o desenvolvimento do país.

Como qualquer outro banco central do mundo, o nosso Banco Central que já foi plenamente estabelecido, tem a função de conduzir políticas para alcançar e manter a estabilidade de preços domésticos, incluindo a liquidez e solvência do sistema bancário e financeiro, definir as políticas de taxas de câmbio e promover um sistema de pagamentos que seja seguro, forte e eficiente.

Senhoras e senhores,

O Banco Central de Timor-Leste desempenha também um papel fundamental no apoio às políticas económicas gerais do Governo. Isto significa que o Governo e o Banco Central irão colaborar na formulação da política económica nacional.

Como é do vosso conhecimento, o V Governo Constitucional apresentou ontem o seu Programa do Governo no Parlamento Nacional.

A principal mensagem do Programa é bastante clara e representa a principal missão da nossa governação: conduzir o país para um maior fortalecimento do Estado e rumo a bases sólidas de desenvolvimento nacional.

Temos um plano para o futuro. Temos objectivos e metas concretas para transformar Timor-Leste num país com rendimentos médios-altos, criando oportunidades para todos de forma justa e inclusiva, permitindo assim o crescimento de uma economia dinâmica e criadora de emprego.

Esta é a visão colectiva do Povo timorense, expressa no *Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030*, que ambiciona uma população saudável, instruída, segura e auto-suficiente em termos alimentares e com acesso à justiça e a todos os bens e serviços essenciais.

Para tal, o desenvolvimento económico e a criação de emprego são condições fundamentais. O sector privado e os agentes económicos terão que ser, portanto, os parceiros estratégicos do Governo.

Comprometemo-nos a construir uma economia moderna e diversificada com base na agricultura, turismo e indústria petrolífera, com um sector privado emergente e criação de oportunidades para todo o povo timorense.

Esta é uma estratégia fundamental para não continuarmos dependentes das nossas receitas petrolíferas.

O nosso Fundo Petrolífero continua a crescer, tendo actualmente cerca de 11 mil milhões de dólares americanos, o que é notável quando comparado com os 205 milhões de dólares em Setembro de 2005, data de início das operações do Fundo Petrolífero.

Apesar de nos últimos anos termos melhorado a gestão do Fundo, cujo mérito, aliás, cabe sobretudo à equipa do Banco Central, é intenção do Governo investir na diversificação da economia para não continuarmos a depender excessivamente do Fundo Petrolífero e, assim, garantir recursos financeiros alternativos para as futuras gerações.

Senhoras e Senhores,

Neste sentido o Governo pretende:

Primeiro – apostar numa agricultura comercial que garanta não só a auto-suficiência em termos alimentares como permita o desenvolvimento da exportação de produtos agrícolas.

Segundo – apostar na indústria petrolífera, desenvolvendo a costa sul com infra-estruturas adequadas, através do projecto Tasi-Mane. Isto inclui o investimento plurianual no desenvolvimento de três aglomerados industriais: a base de fornecimentos no Suai, a refinaria e indústria petroquímica em Betano e a instalação de gás natural liquefeito em Beço.

Terceiro – apostar no sector do turismo, e indústrias associadas, maximizando o potencial de Timor-Leste em termos de oferta, beneficiando do facto de possuímos grande beleza natural, uma história e uma cultura únicas, praias tropicais ricas em vida marinha e cordilheiras montanhosas que fazem geralmente o deleite dos turistas.

Assim e através do crescimento da agricultura, da indústria petrolífera e do turismo, que serão absolutamente apoiados pela implementação do programa de infra-estruturas de grande escala e do desenvolvimento do capital humano, promovendo a qualificação e formação dos timorenses a todos os níveis, o Governo irá criar numerosas oportunidades para o sector privado se desenvolver.

Senhoras e senhores,

Esta estratégia para ser bem-sucedida tem que ser apoiada por eficientes políticas económicas, o que inclui o desenvolvimento de instituições de crédito, a regulação empresarial e a capacitação do sector privado.

Destacamos, por isso, as seguintes prioridades a que o Governo dará a máxima atenção:

- Melhorar o cenário empresarial, incluindo o aumento da capacidade para obter financiamento, fazer cumprir contratos, registar empresas de forma simplificada, assegurar títulos de terrenos, registar propriedades e resolver disputas negociais.

- Introduzir uma nova lei de investimento que dê provisões fiscais generosas para o investimento empresarial.
- Apoiar o fortalecimento da Câmara de Comércio e Indústria.
- Promover a criação de uma Agência de Promoção de Investimentos, efectiva e prestável, com capacidade para fornecer informações e conselhos a potenciais investidores nacionais e internacionais.
- Desenvolver as Parcerias Público-Privadas.
- Estabelecer o Banco Nacional de Desenvolvimento de Timor-Leste para permitir o acesso ao sector privado de financiamento a longo-prazo.
- Apoiar o estabelecimento da Companhia de Investimento de Timor-Leste para ajudar as empresas, com directivas de investimento claras e rigorosas, com operações administrativas e comerciais independentes.
- Consolidar o Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste, para apoiar com crédito a expansão de pequenas empresas.
- Estabelecer Zonas Económicas Especiais, com um ambiente regulador e fiscal claro, que permita atrair rapidamente o investimento estrangeiro e empresas internacionais, mas criando também oportunidade de desenvolvimento para o sector privado nacional, já que envolve o estabelecimento de zonas industriais, comerciais e de serviços.
- Alargar os Centros de Desenvolvimento de Empresas do IADE a todos os distritos e expandir a gama de serviços oferecidos, incluindo o conceito de “Incubador de Empresas”, onde será possível alugar e comprar maquinaria e aceder a serviços como transportes, armazenamento e comercialização.
- Aprovar e implementar a legislação sobre posse de terras.

Também através das políticas de descentralização do Governo, iremos apoiar o desenvolvimento do sector privado em áreas rurais e iremos investir nas agro-indústrias e no sector cooperativo, através de apoios concretos às cooperativas, nomeadamente concessões de crédito para equipamentos e ferramentas, para estabelecimento de mercados, bem como melhoria de infra-estruturas como as sedes de cooperativas.

Senhoras e senhores,

Embora o Banco Central tenha responsabilidades específicas pelo apoio ao desenvolvimento do sector financeiro, contamos também com os seus valiosos contributos sobre o progresso em outros sectores da economia, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da Nação.

O papel desempenhado na supervisão do sector bancário, que irá aumentar em face das novas políticas económicas que queremos implementar para dinamizar a economia, é, por si só, um factor fundamental para a concretização dos nossos desígnios de desenvolvimento.

Mas, também, a regulação e supervisão das companhias seguradoras, tendo sido já concedida uma licença a uma seguradora, que são um pilar fundamental do crescimento económico, e os esforços desenvolvidos para prevenir e combater o branqueamento de capitais, são indicadores claros de que o Banco Central está a apoiar as políticas económicas previstas no Plano Estratégico e no Programa do Governo.

É, portanto, com grande satisfação que congratulo o Banco Central pelo seu primeiro aniversário e pelo seu desempenho em prol do desenvolvimento sustentável do país, aproveitando esta oportunidade para convocar todo o sector privado e agentes económicos e financeiros, aqui presentes, para participarem activamente no desenvolvimento da nossa querida Nação.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão
13 de Setembro de 2012